

## Crise, maldita crise!

Picasso tiritava de frio quando acordou, a meio da manhã, na sua almofada. Estavam no pico do inverno e o aquecimento continuava desligado. Avaria não podia ser, pois ninguém tinha sido chamado para o consertar; só podia ser falta de dinheiro para pagar a conta da luz.

Veio até à cozinha e, no prato dele, estavam apenas meia dúzia daqueles biscoitos baratos que sabiam a sabão. Eram biscoitos de sabão, não de salmão, como dizia a embalagem. E a areia do caixote já não era mudada há uma semana. O que se passava naquela casa?

Van Gogh, o cão que vivia numa casota, no quintal, pôs duas patas no parapeito da janela e chamou-o.

– Ei! Picasso! O que se passa aí dentro?

– Nada. E o problema é esse. A Sofia não sai da cama, não há aquecimento, comida, areia mudada. Não há nada. Até a empregada ela dispensou e está tudo numa desordem.

– Chhhh!

– fez Van Gogh, preocupado.

– Por isso não me tem dado sobras das refeições.

